

A Mística Grega e Cristã

A experiência mística é um traço fundamental de diversas religiões do mundo. Suas definições e problemas têm levantado diversos questionamentos de ordens epistemológicas, sociais, políticas e teológicas. Tais problemas questionam, já há algum tempo, a possibilidade de se atribuir uma e a mesma experiência mística para práticas religiosas tão diferentes como as religiões afro-brasileiras, por exemplo, e os monoteísmos abraâmicos. Neste sentido, o curso, de modo geral, pretende apresentar introdutoriamente um panorama, dentro da Filosofia da Religião, dos grandes problemas da experiência mística.

Para circunscrever um tema tão amplo, o curso tem um objetivo restrito ao mundo antigo. Existem certos traços que aproximam filosofia e religião na antiguidade. A filosofia grega pode ser compreendida de modo geral como uma forma de vida, isto é, ela se constitui em uma sincera e concreta tentativa de viver de acordo com uma visão de mundo que alcance uma vida boa. A partir desta forma de abordar a filosofia antiga, pode-se compreender facilmente como o cristianismo nascente irá rivalizar e absorver a filosofia: ambas são formas de viver, são propostas de modos de vida. Além disto, a filosofia de Platão se apresenta explicitamente possuindo fortes relações com as religiões de mistério e estas são o berço de toda a mística ocidental.

O objetivo central do curso é apresentar em linhas gerais os problemas concernentes à experiência mística no mundo antigo, tanto grega quanto cristã. Para tanto, ele terá duas partes, uma primeira concernindo a mística em Platão e nas religiões de mistérios e uma segunda, na patrística em geral, mas concentrando-se na teologia neoplatônica de Orígenes (185-253 d.c.) e Evágrio Pôntico (346-400 d.c.).

Alguns temas da filosofia de Platão serão fundamentais para a mística ocidental e o curso se concentrará especialmente no *Eros (Banquete)*, na ascese (*Fedon*) e nos diferentes níveis da linguagem (*Fedro*). Em Orígenes, encontramos tanto uma torção na noção de *eros* platônica (fundindo-a com noção do *ágape* cristão) como também um crítica da escrita em que propõe níveis de linguagem. Por fim, a ascese monástica como é apresentada por Evágrio Pôntico tem fortes influências da filosofia platônica, especialmente no que concerne ao exercício da morte.

Bibliografia Básica (uma bibliografia complementar será apresentada ao longo do curso)

Evagrius Ponticus. *The Praktikos. Chapters on Prayer*. Kalamazoo: Cistercian Publications, 1972.

HADOT, P. *O que é filosofia antiga?*. São Paulo: Loyola, 1999.

MCGINN, B. *As fundações da Mística: das origens ao século V*. São Paulo: Paulus, 2012.

ORÍGENES. *Tratado sobre os Princípios*. São Paulo: Paulus, 2012.

_____. *Commentaire sur le Cantique des Cantiques*. Paris: Cerf, 1991.

PLATÃO. *Banquete, Fedon, Sofista e Político*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, 1973.

_____. *Fedro, Cartas e O primeiro Alcibiades*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, 1973.